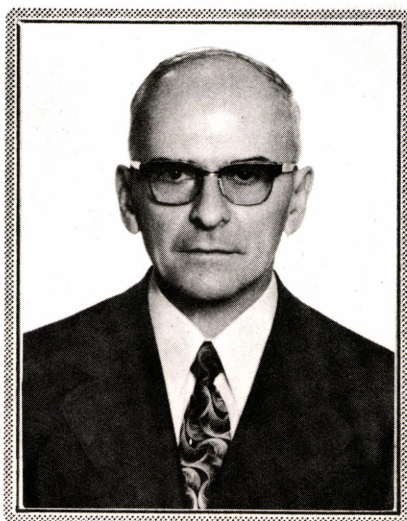


## **CENTRO DE FORMAÇÃO SABINO JOSÉ FERREIRA**

**BARBACENA - MINAS GERAIS**



Naquela quarta-feira, 10 de março de 1993, ele não aparecera para a reunião da comunidade. Raramente lhe acontecia isto. Chegou já no final da reunião. Abriu a porta, pediu desculpas pelo esquecimento e seguiu seu caminho para o refeitório. Na escada, um passo em falso provocou-lhe uma queda, com fratura de coluna. Levado ao hospital, começou uma semana de calvário, que o levou à tumba e à ressurreição, no dia 18 de março, às 6h30min. Poucos dias antes havia dito à sua irmã Aparecida que não iria fazer uma fisioterapia programada, porque o "padre precisa sofrer", e ele nunca havia sofrido. E foi justamente depois de uma semana de resignado e edificante sofrimento que o Senhor chamou a si o

### **PADRE JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS**

umas das inteligências mais raras e uma das personalidades mais ricas da História da Congregação Salesiana no Brasil.

**P. JOSÉ VIEIRA DE VASCONCELLOS** nasceu em Dom Silvério (MG), no dia 9 de novembro de 1916. Filho de Caetano Vasconcellos e Francisca Vieira de Vasconcellos. Irmão de outros doze irmãos: Maria Antonieta, Teresa, Jacy, Caetano, Ondina, Carmen, Manoel, Haroldo, Antônio Carlos, Geraldo, Helvécio, Aparecida. A mãe formou-se na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, das FMA, em Ponte Nova (MG). O pai era vicentino, de adoração perpétua na Catedral da Boa Viagem, de Belo Horizonte. Família de educação esmerada e sólida, que valorizava a fé e a dedicação ao próximo.

Caetano, José e Teresa foram envolvidos pelo Senhor na Vida Religiosa. Todos os outros irmãos se entregaram aos mais diversos tipos de serviço à Igreja e ao próximo. Aparecida, a caçula, é a *Mamãe Margarida* do Oratório de Barbacena. Só chega aqui de carro cheio.

Aos dois anos de idade, José vai para Belo Horizonte, onde, depois, frequenta o curso primário do Grupo Escolar Barão do Rio Branco. O curso ginásial é feito nas Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo, de 1929 a 1932, depois de rápida passagem pelo Colégio Arnaldo de Belo Horizonte e pelo Seminário do Caraça. Nas Escolas Dom Bosco encontra na bondade do P. Alcides Lanna o anzol que o pesca para as fileiras de Dom Bosco. De Cachoeira do Campo foi para Lavrinhas (SP), onde terminou o curso ginásial no Colégio São Manoel e ingressou no Noviciado, em 1933, tendo como Mestre o P. Agenor Vieira Pontes, de quem guardava profundas recordações. Seus estudos de filosofia foram feitos em Lavrinhas, de 1934 a 1935. Fez o tirocínio de 1936 a 1938 no mesmo Colégio São Manoel de Lavrinhas; e a teologia, fê-la em S. Paulo, no Instituto Teológico Pio XI da Lapa, de 1939 a 1942. Em um *Curriculum Vitae* que deixou, descreve seu "Itinerário Geográfico Salesiano" (cf Página central).

Os 64 anos que P. Vasconcellos viveu com Dom Bosco revelam uma personalidade que mereceria uma biografia detalhada, que pusesse em relevo a riqueza de sua vida e as nuances de seu perfil. Pretende-se aqui deixar aos irmãos alguns dos capítulos de vida humana, cristã e salesiana que mais impressionaram a quem lidou e com ele conviveu.

**1. O HOMEM** - A figura humana do P. Vasconcellos poderia definir-se como harmoniosa. Herdou-a de uma família que tinha como princípio movente a educação dos filhos e não, juntar fortunas. Nele, os modos, as reações, até o jeito de falar e de andar denotavam fineza, nobreza e educação. Ninguém como ele era tão hábil em saber e, mesmo, em adivinhar o momento de falar ou de ficar calado. Se elogiava alguma coisa ou gesto era porque realmente valiam. Se não podia elogiar, ficava calado. Sua disciplina interna era a de um computador. Externou-a durante toda a sua vida em tudo aquilo que empreendeu. O último e mais bem acabado monumento à sua kantiana precisão foi o Centro Sale-



siano de Documentação e Pesquisa de Barbacena. P. Vasconcellos teve êxito em tudo o que empreendeu: desde sua atividade de Conselheiro escolar em Lorena até os últimos momentos de sua vida no Centro de Documentação. Sua semelhança mais profunda com o Cristo está justamente no *bene omnia fecit - fez tudo muito bem* (Mc 7,37). Organizador, comunicador, de profundo senso crítico e sempre por dentro das evoluções políticas, P. Vasconcellos soube usar de tudo isto no serviço em prol da educação. Seu fino tato e inteligência no tratar as pessoas, unido ao grande conhecimento que tinha com as autoridades, levaram-no a colaborar no Conselho Federal de Educação durante dezesseis anos, ocupando a presidência do mesmo durante quatro anos. De inteligência rápida e mente pronta, discutia qualquer assunto e era sumamente claro em suas exposições. Dava gosto ouvi-lo falar, seja porque se preparava até os mínimos detalhes, seja porque sua fluência no falar encantava realmente. No seu falar, no seu agir, no seu modo de ser impunha respeito. Digam-no os seus antigos alunos e as pessoas que com ele conviveram. A ele caberia, sem exagero, o que disse o poeta: "*Sí virum quem conspexere, silent*" (En I, 151). Manteve seu fino humor até no leito de morte. Alegrou a mesa dos moços com seu espírito jovem de 76 anos. P. Vasconcellos ajuntou anos sem envelhecer. Tinha uma boa anedota para cada circunstância. Como um menino, disputava suas ordenadíssimas canastras numa mesa de *buraco* e entrava nas brincadeiras dos jovens. Como um gênio devorava livros e enriquecia o Centro. Uma síntese muito harmoniosa e feliz o P. Vasconcellos; e toda síntese é sempre riqueza.

**2. O SALESIANO** - É muito natural que numa Congregação como a salesiana, se multipliquem os dons e a riqueza de suas características. E se multipliquem também os modos de expressar o próprio ser salesiano. Há aqueles que o expressam numa escola superior. Há outros que o demonstram num oratório festivo ou mesmo num escritório de ecônomo. Alguns, enfim, o mostram numa paróquia ou em atividades exteriores à mesma Congregação. Tudo depende do amor com que alguém se dedica à sua missão.

Sem esquecer outros capítulos do Espírito Salesiano, como a alegria e o otimismo, a flexibilidade e a criatividade, o trabalho e a temperança, a piedade eucarística e mariana, pode-se dizer que P. Vasconcellos sintetizou tudo isto num profundo amor a Dom Bosco. Difícil encontrar alguém que conhecesse Dom Bosco e dele falasse tão bem como ele. Amor prático, daqueles que se traduzem logo em obras. Ele mesmo contava que o seu primeiro contacto com o espírito de família próprio dos salesianos logo o arrebatou. Menino travesso que era, seus pais o confiaram ao P. Alcides Lanna em Cachoeira do Campo, para pô-lo na linha. Até greve de fome Zezé fez, provocando expulsão. A greve durou só enquanto duraram os doces de leite que ele conseguia esconder no armarinho. Envolvido pelo espírito de família que reinava no colégio, ficou para sempre. O mesmo Dom Bosco que o fascinou nos verdes anos de sua adoles-

cência, encantou mais ainda nos seus últimos onze anos de vida, quando imprimiu no Centro de Barbacena seu riquíssimo amor a Dom Bosco. Como punha-se todo naquilo que empreendia, suas últimas recomendações não foram para si mesmo, mas para o Centro. Na realidade, se o amor se demonstra em gestos concretos, o amor do P. Vasconcellos por Dom Bosco e sua obra ganhou, nesse Centro, um monumento eterno. Quase obcecado pelo amor a Dom Bosco, usou seu fino tato político para vê-lo implantado em Belo Horizonte e Brasília, no tempo em que foi ecônomo inspetorial. O Colégio Salesiano de Belo Horizonte e o Dom Bosco de Brasília são monumentos erguidos a Dom Bosco pelas suas habilidade e competência.

**3. FORMADOR E ANIMADOR** - Durante seu directorado em São João del-Rei (MG), P. Vasconcellos se viu diante da difícil missão de substituir o P. Francisco Gonçalves e de animar uma superlotada casa de formação de aspirantes e de jovens salesianos.

O P. José Lacerda Sobrinho, que foi seu aluno naqueles difíceis tempos, assim descreve sua atividade de formador: *"P. Vasconcellos foi diretor da Casa de S. João del-Rei de 1947 a 1952, internato de 200 aspirantes e turmas de 60 a 80 clérigos estudantes de filosofia. Pedagogo brilhante, sabia lidar com todos os formandos. Admirável nele era a capacidade de inventar atividades para todos os estudantes, desde serviços de terraplenagem, na base de picaretas, pás e carrinhos, até à preparação de solenes celebrações litúrgicas com a **Secunda Pontificalls** de Perosi, passando por apresentações de ginástica rítmica e encenações de peças de teatro. A todos galvanizava. Ficaram na memória dois eventos de grande repercussão - o Congresso de Cooperadoress em 1950 e uma homenagem a Dom Helvécio que reuniu o, então, Governador de Minas Juscelino Kubitschek e Dom Francisco de Aquino Correa. Para os clérigos bolou o **Clube Agrícola**, que nos levou a transformar um morro de cascalho em pomar e bosques de eucaliptos. Era uma forma participativa de realização de um projeto. Novidade para a época. P. Vasconcellos era metuculoso e exigente. Professor exímio, exigia e prendia a atenção de todos e a todos tratava com a mesma dignidade e respeito com que tratava bispos e políticos que nos visitavam. Brincalhão, sabia explorar nossas mazelas sem ferir"*.

O P. Edgard Pós sintetiza, de forma magistral, essa capacidade aglutinadora do P. Vasconcellos, na eficácia de sua presença e na força persuasiva de sua palavra: *"Tive a ventura de tê-lo como formador no último ano de aspirantado e nos três primeiros anos de vida salesiana. Em duas palavras posso resumir o sentimento que sempre guardei com relação a esse período e à pessoa do Padre Vasconcellos: PRESENÇA e PALAVRA.*

**PRESENÇA:** numa constante, instrutiva e alegre participação em toda a vida dos formandos. Como bom mineiro, falava pouco e ia fazendo o que percebia ser necessário. Em particular realço:



- Sua constante presença no pátio, participando de nossos jogos e interesses, em conversas sempre atraentes, cheias de verve e humor.
- Educou nossa sensibilidade através principalmente da música. Sua regência do coral da Casa era segura e agradavelmente interpretativa, com um repertório que fazia nosso canto vibrar de entusiasmo.
- Era alguém altamente preparado intelectualmente. No entanto, contrariamente ao que poderia parecer, sabia encaminhar soluções para os problemas concretos da Casa. A deficiência no abastecimento de água, que foi, durante muitos anos, algo que periodicamente causava enormes transtornos e mal-estar, foi solucionada com a perfuração de dois poços artesianos conseguida pelo Padre Vasconcellos junto a amigos e órgãos governamentais. Preocupando-se com nossa saúde de jovens em crescimento e gastadores de muita energia, incentivou notável melhoria na alimentação, apesar da situação econômica penosa que a Casa sofria.
- Aos trabalhos, também ao trabalho braçal, sabia dar um tom juvenil, fazendo surgir em nós a motivação para todo o sacrifício que fosse necessário.
- Instituiu um **Clube Agrícola** para, através da plantação de eucaliptos, urbanizar e tornar fértil o vizinho e pedregoso morro. Aproveitou a oportunidade para proporcionar-nos a primeira experiência de atividade política: levou-nos a constituir uma governadoria para esse trabalho, com Câmara de deputados, secretários, imprensa, articulações políticas. Nas reuniões da Câmara ele ficava na galeria, mas acompanhava e insinuava as articulações. Um momento muito quente nessa época foi a denúncia da manipulação facciosa de recursos para o reflorestamento (Já naquele tempo!), levantada contra um dos secretários. A imprensa (jornal mural **O Debate**) informava, comentava, aquecia a temperatura. A CPI (Já naquele tempo!) adotou uma solução política de "entendimento" e... não houve punição... e a paz voltou...
- Exemplo de cavalheirismo no trato e nos modos, o Padre Vasconcellos, mais pelo jeito de falar e fazer do que pela recomendação, fez-nos ver a finura de comportamento como algo importante na formação pessoal.
- O domínio de si manifestava-se nos momentos de corrigir e de advertir. Não me lembro de que ele tenha alguma vez levantado a voz, mesmo quando estava aborrecido. Sabia "dizer as verdades com frases abertas" (que o amigo de fé sabe dizer), sem ofender, na maioria das vezes, em tom jocoso, mas com tanta consistência que contestá-lo se tornava impossível; eram as famosas "cranianas" (palavra que ele adotou para suas frases claras e francas).
- No meu último ano de aspirantado, nas aulas de Instrução Religiosa, dadas com a habitual maestria, aprendemos a trazer para a realidade da vida os temas estudados. Foi nessas aulas que ele nos treinou no manuseio dos textos bíblicos do Novo Testamento: ensinou como consultar, fez-nos traduzi-los do latim, aplicá-los ao ponto em estudo, decorá-los. Isso em 1947 - numa época em que os textos sagrados estavam resguardados em bibliotecas, lidos somente na liturgia, estudados somente no curso de Teologia (mesmo assim, com restrições) - bem antes que na Igreja a Bíblia

## **ESTUDOS E CURSOS FEITOS**

- Curso primário no Grupo Barão do Rio Branco, Belo Horizonte, MG
- Curso secundário nas Escolas Dom Bosco, Cachoeira do Campo, MG
- Curso de Filosofia e Pedagogia no Instituto São Manoel, Lavrinhas, SP
- Curso de Teologia no Instituto Pio XI, São Paulo, SP
- Curso de Filosofia (Mestrado) na Universidade Gregoriana, Roma
- Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Vaticana, Roma
- Cursos de Especialização: Estados Unidos, Espanha, Colômbia, França.

## **EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO**

- Magistério em nível médio de Português, Filosofia e História
- Professor de Filosofia e Pedagogia na Faculdade Dom Bosco de São João del-Rei, MG
- Professor de Filosofia na Faculdade Dom Bosco de Lorena, SP
- Professor convidado do curso de pós-graduação de Pedagogia na PUC do Rio de Janeiro, RJ
- Professor no curso pós-graduado de Educação na Universidade de Brasília, de: Filosofia da Educação, Bases históricas da Educação brasileira, Modernas filosofias de Educação.

## **OBRAS PUBLICADAS NO SETOR DA EDUCAÇÃO**

- SONHOS (A Pedagogia nos sonhos de Dom Bosco), Niterói, Liv. Salesiana, 1940
- DOMINGOS SÁVIO (O estudo de um adolescente), Niterói, Liv. Salesiana, 1940
- TELHAS ACIMA (Conferências para a juventude), Niterói, Liv. Salesiana, 1940
- A LEI DE DIRETRIZES E BASES, 3ª ed., 2 vols. Rio, Editora AEC, 1968-1969
- LA ESCUELA COMUNIDAD EDUCATIVA, Bogotá, Col. *Educación Hoy*, 1972
- LEGISLAÇÃO FUNDAMENTAL, São Paulo, Lisa Edit. 2 edições, 1983-1985
- IGREJA-MUNDO-EDUCAÇÃO, São Paulo, Edit. Salesiana Dom Bosco, 1982
- PÁGINAS RFECOLHIDAS, Belo Horizonte, PUC/FUMARC, 1983
- EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, São Paulo, Edit. Salesiana Dom Bosco, 1983

## **ATIVIDADES NO SETOR EDUCACIONAL**

- Membro do Conselho Social do Menor do Estado de Minas Gerais
- Membro do Conselho Federal de Educação (1962-1978)
- Presidente da Fundação do Bem-estar do Menor (FEBEM) de Minas Gerais
- Chefe da Delegação do Brasil à reunião da OEA sobre Ensino Médio (México, 1964)
- Vice-presidente do Office International d'Enseignement Catholique (Bruxelas)
- Delegado do Brasil à 17ª Conferência Geral da UNESCO (Paris, 1972)
- Sub-secretário de Educação da CNBB (1965-1972)
- Presidente do Grupo de Trabalho para a reforma da Lei de Diretrizes e Bases
- Membro do Conselho Diretor da Fundação Universitária de Brasília

## **CARGOS DE DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

- COLÉGIO SÃO JOÃO de São João del-Rei - Diretor (1947-1953)
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - Presidente da Câmara de Ensino Primário e Médio (1963-1974)



- AEC DO BRASIL - Presidente (1965-1974)
- FEBEM DE MINAS GERAIS - Presidente (9 meses: 1967-1968 - 5 dias por semana)
- OFFICE INTERNATIONAL D'ENSEIGNEMENT CATHOLIQUE (Bruxelas) - Vice Presidente (1966-1974)
- CONFEDERACIÓN INTERAMERICANA DE EDUCACIÓN CATÓLICA (Bogotá) - Presidente (1970-1977)
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - Presidente (1974-1978)
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Vice-Diretor da Faculdade de Educação (1980-1981)
- CENTRO SALES. DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA - Diretor desde julho de 1982

### CONDECORAÇÕES E HONRARIAS

- MEDALHA NILO PEÇANHA, DO Ministério da Educação e Cultura
- COMENDADOR da Ordem do Mérito Educativo
- COMENDADOR da Ordem de Rio Branco (Itamaraty)
- GRANDE MEDALHA DA INCONFIDÊNCIA do Estado de Minas Gerais
- MEDALHA "PRO ECCLESIA ET PONTIFICE", da Santa Sé
- MEDALHA DA EDUCAÇÃO, GRAU OURO, do Estado de Pernambuco
- PROFESSOR "HONORIS CAUSA", da Universidade Federal de Santa Maria, RS

### ITINERÁRIO GEOGRÁFICO SALESIANO

- 1942 - SÃO PAULO - Ordenação Sacerdotal (8 de dezembro)
- 1943 - LORENA - Catequista - Professor de Filosofia - Biblioteca
- 1946 - ROMA - *Gregoriana* - Licença em Filosofia e Curso de Biblioteconomia na *Vaticana* (1947) (doença)
- 1947 - LORENA - São José dos Campos - Tratamento de saúde
- 1947 - SÃO JOÃO DEL-REI - Diretor do Colégio São João
- 1953 - RIO DE JANEIRO - Ecônomo Inspetorial
- 1960 - BRASÍLIA - Colégio Dom Bosco: Professor - Biblioteca
- 1965 - RIO DE JANEIRO - Presidente da AEC do Brasil
- 1974 - BRASÍLIA - Presidente do Conselho Federal de Educação
- 1978 - BRASÍLIA - Professor da Universidade de Brasília
- 1982 - BARBACENA - Diretor do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa

### CONGRESSOS E VIAGENS AO EXTERIOR (SETOR EDUCAÇÃO)

- Representante do Brasil em quase duas dezenas de Congressos e Simpósios como os da UNESCO, OEA, OIEC, CIEC e outros
- Representante do Brasil em cinco Congressos inter-americanos de Educação Católica em vários países da América (El Salvador, Panamá, Colômbia, Peru, Santo Domingo). Em quatro deles como Presidente do Congresso
- Viagens de estudo, a convite dos Governos locais, as EE.UU., Alemanha, Espanha e Chile
- Viagens de Administração (cerca de 45) como Presidente da CIEC e Vice da OIEC.

*passasse às mãos do povo e se implantasse seu amplo uso... Sem dúvida, essa foi uma atitude de ousado e esclarecido vanguardismo. Lembro que, então, entrar em contato com textos bíblicos fez-me sentir algo novo e apaixonante com relação à Fé: maior proximidade com a Palavra de Deus e com a Verdade, maior firmeza na crença (eu era adolescente), mais entusiasmo pela Fé cristã, pela vocação e pela minha formação.*

**PALAVRA** - *Uma das mais notáveis qualidades do Padre Vasconcellos foi a oratória. Suas alocuções eram substanciosas, claras, agradáveis, breves; vocabulário, fraseado, dicção e entonação exemplares. Ouvi-lo era, para nós, aprender a falar em público. Esse aprendizado era sistematizado e complementado nas aulas de Português, onde ele enfatizava a leitura e a redação. Os trabalhos escolares ele os avaliava com interesse e cuidado; na devolução, eram individualizados seus comentários que orientavam a correção dos erros e da expressão.*

*Tínhamos muitas oportunidades de ouvi-lo: homilia dominical, conferência semanal, conversas de pátio, aulas de Português, de Religião, de Filosofia; em épocas posteriores, discursos, brindes à mesa, intervenções em reuniões, homilias..."*

40 anos após, P. Vasconcellos não perdeu seu *élan* animador e animado, conforme o testemunho de dois noviços que com ele conviveram em 1992: Sidney Martas e Raimundo Pedro da Silva; este da Inspeção do Nordeste do Brasil.

Assim escreve o Sidney Martas Rodrigues: "*P. Vasconcellos marcou minha vida durante quatro anos de convivência. Sempre me impressionaram o seu jeito de ser, suas brincadeiras e o seu gosto de estar no meio de nós, jovens. Suas 'boas-noites' eram claras, edificantes, fluentes. A gente não perdia uma sílaba do que falava. Foi para mim um verdadeiro modelo de vivência, de exatidão e de fidelidade comunitárias. Como motorista sempre lhe fazia trabalhos, que ele agradecia com um 'muito obrigado, Deus lhe pague', cheio de delicadezas. Com ninguém aprendi tanto de Dom Bosco quanto com ele.*"

Raimundo Pedro deixou escrito: "*Muito sofremos com a morte do querido P. Vasconcellos, a quem chamávamos carinhosamente de P. Vasco. No pouco tempo que vivemos juntos (um ano), aprendemos algo de sua pessoa amável, paciente, meiga e alegre, que sempre nos atendia com a disposição prestativa de um jovem esperto. P. Vasco era, no meio dos noviços, alguém que embranquecera os cabelos e não perdera a alegria contagiante e animadora que sempre trazia estampada no rosto. Era no nosso meio o noviço mais velho e sábio, esbanjando sempre disposição e alegria.*"

*Não, P. Vasco, não vou esquecer os conselhos que o senhor me propunha sempre nas confissões e nos colóquios, quando conversávamos.*



*Lembro-me ainda, e trago comigo, as jaculatórias que me aconselhou para o dia-a-dia; não esqueço as palavrinhas que me falou ao pé do ouvido no momento que me abraçava, desejando felicidades na solenidade da nossa primeira profissão religiosa. Não esquecerei suas palavras de sabedoria dirigidas a nós nas 'boas-noites', sempre com uma boa dosagem da mais pura espiritualidade salesiana, que o senhor aprendeu nestes longos cinquenta anos de salesiano sacerdote. Não vou esquecer o seu esforço e dedicação ao me ajudar na pesquisa sobre o P. Cícero. Trago comigo sua última correspondência a mim endereçada, um dia antes do dramático acontecimento que cobriu de luto a nossa família salesiana. Obrigado, P. Vasco, pelas recomendações e palavras de incentivo. Interceda por nós, P. Vasco, para que a Congregação Salesiana ganhe mais pessoas sérias, dotadas, alegres e corajosas como o senhor. Obrigado por nos ter dado um testemunho de salesiano autêntico."*

Seus últimos onze anos de vida foram dedicados ao Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa de Barbacena. Foi o carimbo final de seus muitos empreendimentos. Diria mesmo que o CSDP foi o melhor dos ótimos que fez na vida.

Ismar Luiz de Carvalho, nosso colaborador leigo, que vem seguindo o Centro desde suas origens, assim define a figura do P. Vasconcellos:

*"Falar do P. Vasco, como o chamávamos carinhosamente, na atual circunstância, é muito difícil para mim, que tive o privilégio de com ele conviver durante quase onze anos, na implantação do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, onde cheguei para ser seu auxiliar doze dias após o início das atividades do mesmo em Barbacena.*

*Com ele partilhei todos os momentos, entre eles as duas mudanças de sede do Centro. Ele, sempre à procura de acomodações apropriadas para o que foi a sua menina dos olhos, dividia comigo todas as suas alegrias e decepções e, nesta convivência, fez com que me tornasse um seu amigo, um seu irmão e, por que não dizer, fez com que eu o considerasse com a um pai, levando o filho a vestir a camisa e a lutar juntos em busca da implantação de uma grande obra que deveria ser, e hoje é, uma grande fonte, uma seiva para a família salesiana no Brasil e no mundo. É por isso que estas linhas se tornam tão difíceis de serem traçadas e fazem com que cada letra tenha uma carga enorme de emoção.*

*Como bem concluiu um ilustre visitante ao Centro, nestes dias, após a páscoa do nosso mestre: ele foi um gênio; construiu uma obra de gênio e deixou a certeza de termos convivido com um gênio em todos os sentidos, pois o Centro funcionava como uma orquestra muito afinada, tendo-o como maestro.*

*Nestes exatos dez anos, sete meses e dezesseis dias de convivência diária com o P. Vasconcellos, aprendi lições que nenhuma escola ensina; lições estas que, tenho certeza, me fizeram mais humano, mais gente e eternamente grato à família salesiana que me concedeu a oportunidade de*

*colaborar com um grande salesiano que amava sua família religiosa e seu Fundador como ninguém.*

*P. Vasconcellos tinha uma alegria incontida, um prazer imenso em ensinar, em transmitir sua experiência, em entusiasmar a todos com Dom Bosco e sua obra. Todos os que visitavam o Centro ficavam maravilhados com essa sua peculiaridade.*

*Ele, ao implantar o CSDP, com conhecimentos sobre a Congregação e Dom Bosco, como poucos no Brasil e no mundo, colocou os últimos anos de sua vida a serviço da memória salesiana, depois de já ter dado tanto à sua família religiosa e à Pátria. Indo em busca de materiais que estavam prestes a se perder, com o entusiasmo de uma criança que ganha um doce, transformava publicações, por minúsculas que fossem, em "preciosidades", como ele bem definia. Como era gostoso observar sua alegria e seu amor à história que desde sua juventude já afloravam em tudo o que ele fez.*

*Tudo isto ele fez com muito respeito ao acervo das Inspetorias e casas, e, por isso, conseguiu fazer com que a obra que implantou fosse respeitada e admirada por todo o mundo salesiano. Assim a definiu o P. Egidio Viganò: 'Não existe nada igual no mundo salesiano'.*

*Com estas recordações, fica-nos a tristeza da perda, mas a certeza de termos um advogado e um torcedor alegre e entusiasmado nos céus, e com o olhar fixo em seu rosto alegre, continuaremos a trabalhar pela memória da Congregação Salesiana, fazendo com que sua obra se perpetue, pois a família salesiana perdeu um filho aqui na terra mas ganhou um intercessor junto a Dom Bosco e a todos os grandes salesianos que edificaram esta obra que tanto bem tem feito à humanidade.*

*Márcia Elizabeth, que com ele trabalhou durante seis anos, dá dele este retrato escrito:*

*"P. Vasconcellos deixou saudade, muita saudade. Se foi, no dia de seu aniversário onomástico, dia em que eu gostaria tanto de lhe falar de minha alegria por tê-lo conhecido exatamente naquela data: 19 de março; dia em que o conheci e dele me despedia, seis anos depois. Falar de um homem tão nobre e sábio, falar de seus 50 anos de sacerdócio, ou de um grande educador seria difícil, pela extensão, ou melhor, pela vasta complexidade de seus 76 anos de vida. Mas falo de um amigo que se foi, que ainda pinto, através da lembrança de sua presença constante, paterna e, sobretudo, discreta. É triste perder um amigo...*

*Era um homem meticoloso, extremamente meticoloso, que não se permitia esquecer da data de uma simples carta: 'minha memória já não é a mesma...'.*

*Homem sensível, o que não era condizente com seu porte, sua aparência e elegância exuberantes: vi-o ficar desolado, em lágrimas, ao saber da morte de Dom Walter Bini.*

*Homem de um senso estético e crítico incalculáveis: chegava a traçar e recortar em cartolina esboços de quadros para distribuí-los melhor*



na parede.

*Tinha a disposição de um jovem, sempre alegre e espirituoso; era gostoso apreciar seu entusiasmo diante de cada 'pedacinho de História Salesiana', recém-chegado ao Centro.*

*Sua dedicação, capacidade e perseverança incansáveis no CSDP, ficarão marcadas para a posteridade, confirmadas em uma dedicatória, no seu livro **Páginas Recolhidas**: 'Ao CSDP ao qual espero consagrar o resto do tempo de vida que Deus me conceder'.*

*Na simplicidade de seu sorriso, largo e inesquecível, estava toda sua essência. Sorriso de quem aos olhos só lhe foi visível o Belo".*

Adriana Campos, funcionária caçula, que lhe trouxe tanta segurança na escrituração contábil do Centro, lhe consagra esta tão linda quanto verdadeira descrição:

*"Quando a esperança nos falha e a vida nos prega uma peça, é preciso despertar as lembranças e deixar correr a saudade... Saudade do P. Vasco.*

*Quando entrei, pela primeira vez, no Centro de Documentação, o homem de rosto aristocrático e intelectualidade à flor da pele, provocou receio e tive medo de falar; mas, quando o sorriso verdadeiro e tão único me deu boas-vindas, o homem forte se tornou um poeta vivendo intensamente o amor pela História e pela Arte; seu carinho e simplicidade me levaram a uma confissão espontânea, que tinha vontade de voltar, fazer parte daquele lugar raro.*

*Hoje trabalho com orgulho no Centro de Documentação, cooperando para que se mantenha acesa a memória dos Salesianos do Brasil e do mundo. Uma forma mínima de agradecer ao P. Vasconcellos o amigo que foi e o protetor que sempre será".*

Não é possível descrever o significado humano e religioso do P. Vasconcellos nos limites de uma Carta Mortuária. São muitas as qualidades centradas numa só pessoa. O conjunto não permite separar as partes que integraram sua personalidade rica e fecunda. O próprio Centro de Barbacena poderá, um dia, explorar a riqueza que foi sua vida para toda a Congregação Salesiana.

Em nome da comunidade educativa do Noviciado e de toda a obra salesiana de Barbacena, quero deixar aqui um agradecimento todo especial à família do P. Vasconcellos, pela assistência e acompanhamento carinhosos que lhe dedicaram sempre. Permito-me uma menção especial para a Didinha, pelo afeto filial que sempre nutriu por ele.

A Congregação agradece de coração à família esta dádiva preciosa que ela nos fez.

Vai um muito obrigado especial aos funcionários e funcionárias do Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa pelo carinho e dedicação com que o acompanharam e ajudaram. Às nossas cozinheiras e lavadeiras agradecemos o trabalho escondido que lhe prestaram.

Finalmente um agradecimento especial à comunidade cristã de Barba-

cena, que lhe prestou sua última e merecida homenagem.

Caríssimos irmãos: Se foi incalculável a perda da Congregação, da Inspeção e desta Comunidade, é também imensa a necessidade das orações dos irmãos por todos nós.

Que o P. Vasconcellos, no céu, peça ao Senhor por esta Comunidade que ele tanto amava e tanto alegrava.

**P. Jacy Cogo**

*Diretor e Mestre de Noviços*

#### **DADOS PARA O NECROLÓGIO**

**P. José Vieira de Vasconcellos**

☆ 9 de novembro de 1916, em Dom Silvério, MG.

† 18 de março de 1993, em Barbacena, MG.

Com 76 anos de idade, 59 de profissão e 50 de sacerdócio.